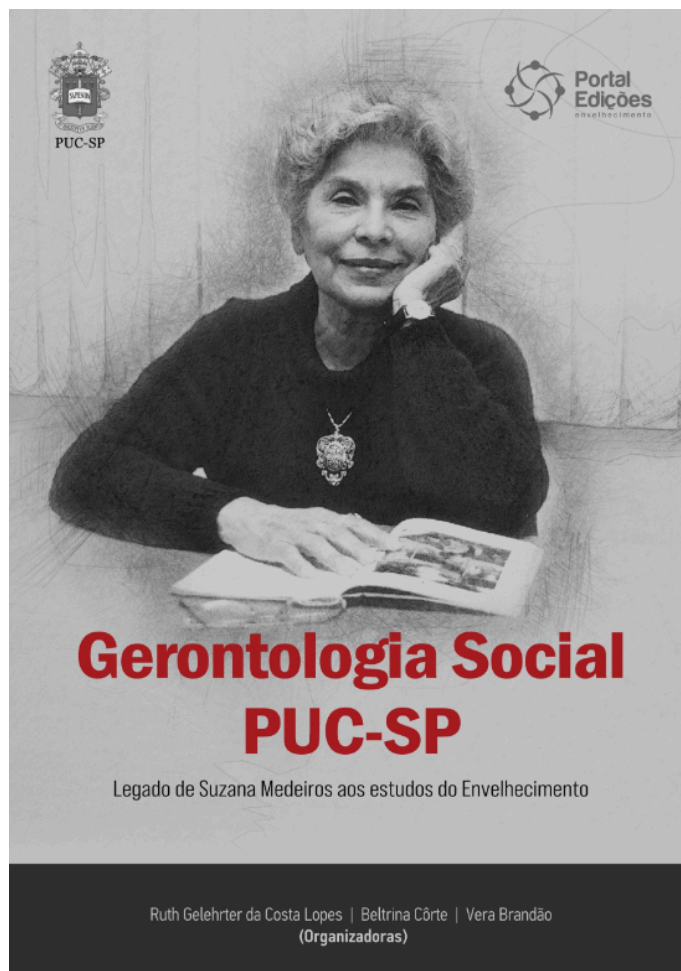


**LIVRO - Resumo**

**Gerontologia Social na PUC-SP**  
**Legado de Suzana Medeiros aos estudos do Envelhecimento**



*Ruth Gelehrter da Costa Lopes*  
*Beltrina Côrte*  
*Vera Brandão*

**A** coletânea “Gerontologia Social na PUC-SP, legado de Suzana Medeiros”, homenageia a Professora Emérita da PUC-SP, através de depoimentos de professores e ex-alunos que vivenciaram o Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, um dos pioneiros do país na perspectiva social, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1997-2019).

A todos que com ela conviveram, legou a postura responsável, ética e engajada no campo inicial (à época) dos estudos sobre envelhecimento como fenômeno complexo, no contexto social amplo. Aprendemos que a educação deve ter como

premissa o diálogo – não só transferência de saberes – como encontro de sujeitos que buscam, na troca solidária, experiências e saberes, valorizando as experiências e projetos de vida-trabalho.

A leitura dos muitos artigos que compõem esta coletânea desenha o percurso de reconhecimento, como proposto pelo filósofo francês Paul Ricouer (1913-2005), na obra de mesmo nome, como processo de construção identitária. Segundo o autor, os processos de reconhecimento de si e do reconhecimento mútuo, que formam as bases das culturas, surgem das inter-relações e reciprocidades estabelecidas entre os indivíduos e os grupos – nos atos de dar e receber.

Observamos que este “dom” da troca - tão bem estudada pelos antropólogos, com o qual deparamos nos trabalhos que aqui se apresentam, é pleno de sentidos ligados aos valores éticos, morais e jurídicos, princípios que regem e organizam a vida social. Neste processo, os indivíduos passam de um momento individual e solitário de reconhecimento de si, para um reconhecimento do outro - estabelecido nas relações de reciprocidade das trocas e escutas sensíveis. Despojadas da hierarquia professor-aluno, o reconhecimento mútuo – reconheço/ sou reconhecido - se apresenta como uma partilha natural. Assim reconhecemos a mestra Suzana Medeiros.

Importante retomar brevemente quem foi a Mestra.

Começou a lecionar em 1964 na PUC-SP, e só parou em 2011. No final da década de 90, liderou a equipe que criou o curso de pós-graduação em Gerontologia, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, após ter implantado a pós em Serviço Social, na mesma instituição. O curso de Gerontologia na PUC-SP começou com uma pesquisa em relação aos serviços oferecidos aos idosos, como parte de um estudo mais amplo, realizado pela Universidade das Nações Unidas (UNU), de Tóquio – “Estudo do sistema de apoio ao idoso”. Dele participaram sete países: Índia, Coreia do Sul, Egito, Cingapura, Tailândia, Zimbábue e Brasil.

Decorrente do interesse comum dos profissionais participantes da equipe formada para a pesquisa em questão, e baseados nos bons resultados obtidos no trabalho de campo, surgiu o Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE), cujos membros estruturaram e implantaram, a partir de 1997, o Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia (PEPG). O NEPE congrega, até hoje, profissionais interessados em debater o tema, sempre em diálogo com a comunidade, através de eventos abertos ao público. O NEPE chegou a integrar a grade curricular do PEPG, como atividade mensal, preservando a abertura para a comunidade.

O NEPE, atualmente, com aprovação na mesma instituição e cadastrado como grupo de pesquisa no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - entidade ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações para incentivo à pesquisa no Brasil - atua especialmente em pesquisa e formação, através de projetos e grupo de estudos sobre o envelhecimento.

Salientamos que projetos criados por Suzana permanecem ativos, como a Revista *Kairós*, reconhecida nacionalmente, e que passou a ser gerida pelo Portal do Envelhecimento, a partir de outubro de 2023. O nome foi uma homenagem ao professor Joel Martins, que defendia não sermos apenas Cronos – um tempo determinado - mas acúmulo de experiência vividas (*Kairós*). Mais adiante, visando implantar um centro de referência no país sobre a velhice e o envelhecimento, apoiou a criação do site Portal do Envelhecimento, parceiro, até hoje, na divulgação e também dos produtos e serviços em que a universidade está envolvida.

A professora Suzana acompanhava o crescimento da população idosa e alertava que os dados demográficos apontam a premência de formarmos profissionais aptos a fomentar políticas e práticas que contemplem, também, os mais velhos. Nesse sentido, o material produzido e disseminado, tanto na revista, quanto no site, pretendia contribuir para esta reflexão: que velhos desejamos ser, já que o futuro é velho?

Reflexão que dá continuidade às observações tratadas nas coletâneas anteriores: “Longeviver, Políticas e Mercado: Subsídios para profissionais, educadores e pesquisadores” (2019); “Longeviver e Grupos: Subsídios para profissionais, educadores e pesquisadores” (2021); e “A pessoa idosa na cidade de São Paulo: subsídios para a defesa de direitos e controle social” (2022). Por ocasião do falecimento da ilustre professora, em 2021, propusemos retomar os pressupostos interdisciplinares e os desdobramentos dos mesmos nas práticas atuais.

O Prefácio, “Susana Medeiros: reflexão de uma vida dedicada ao conhecimento”, traz um relato de Salvador Antonio Mireles Sandoval, apontando que, em 1978, deve a três indivíduos seu ingresso na PUC-SP e que, para ele, personificam o espírito acadêmico moderno: Joel Martins, Silvia T. Lane e Susana Medeiros. Cada um, de seu jeito, personificou o espírito interdisciplinar da academia moderna e sua missão numa sociedade como a Brasileira e que levou ao pioneirismo como marca de seus empreendimentos, abrindo novos campos no ensino e na pesquisa. Susana Medeiros, assim como Martins e Lane, praticaram a crença de que a vida universitária deveria exigir de todos uma postura de gentileza e elegância nas relações sociais, princípio básico da vida universitária, entendendo a universidade como uma comunidade de pensadores, e não um mercado de ideias, talentos ou relações.

Ana Brêtas, no conto “Bolinha de Sabão”, faz interface com a literatura, uma proposta que Suzana Medeiros, aqui homenageada, sempre incentivou. Ciência e arte se retroalimentam, ampliando sensibilidades, lugares e tempos. A leitura colabora para evitar a normalização dos processos do envelhecimento, ao estimular a reflexão e abrir possibilidades da existência dos sujeitos velhos.

A coletânea, organizada em 13 capítulos, dá prosseguimento às discussões sobre práticas refletidas por profissionais, educadores e pesquisadores, compartilhando saberes que contribuam com a melhoria dos serviços voltados ao longeviver.

A primeira parte da obra é composta por artigos que falam do legado. São eles:

1. “O legado de Suzana Medeiros para a Gerontologia Social”, escrito por Vera Brandão e Beltrina Côrte, apresenta uma pequena biografia de Suzana Medeiros (1925-2021): foi assistente social, docente e pesquisadora do programa de Serviço Social – PUC-SP e referência fundamental nos estudos em Gerontologia Social. Implantou o Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE), e o Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, na PUC-SP. A revisita à sua trajetória, baseada em seus escritos e na convivência próxima, busca iluminar seus estudos, reflexões e ações formadoras cotidianas, responsáveis pelo estabelecimento de campo diferenciado de estudos na área do envelhecimento, em perspectiva social - uma velhice cidadã. O resgate de seu legado de trabalho-vida, no panorama de aumento da população idosa, e momento delicado de crise sanitária, econômica e política, justifica-se como exemplo inspirador de pioneirismo, engajamento e resistência cidadã, frente à banalização da vida e seus significados.

2. “Filosofia para gerontólogos – um relato”, escrito por Salma Tannus Muchail, apresenta, de início, uma frase muitas vezes repetida por Suzana Medeiros: Sem a filosofia, um conjunto de disciplinas, por mais diversificadas que sejam, não credencia a Instituição como uma Universidade”. A autora relembra que o Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), criado por iniciativa e convicção da Profa. Dra. Suzana A. Rocha Medeiros, contemplou, em seu currículo regular, uma disciplina de filosofia. O objetivo era introduzir os estudantes no universo da reflexão filosófica e propiciar a sua prática nas atividades dos gerontólogos. A disciplina recebeu, sugestivamente, a denominação de “Temporalidade e Finitude”. Faz-se, aqui, um relato da experiência de ministrá-la, evocando, não somente o ponto de vista dos conteúdos desenvolvidos, como também, a viva relação com os estudantes e os possíveis resultados. Esse relato é uma homenagem à Profa. Suzana A. Rocha Medeiros, por sua clarividência.

3. Vera Brandão, Beltrina Côrte e Ruth Gelehrter da Costa Lopes, em “A informação, fundamental para o longeviver: a criação da revista Kairós e do Portal do Envelhecimento”, relatam o surgimento de veículos de comunicação sobre o envelhecimento, inspirados pelo desejo de Suzana Medeiros. A revista Kairós surgiu em 1998, visando publicar estudos relacionados ao envelhecimento. Mas isso não contemplava o grande sonho da Mestra visionária. No final dos anos 90, a professora Suzana Medeiros começou a esboçar, no Núcleo de Pesquisa e Estudo do Envelhecimento (NEPE), seu desejo de implantar um Sistema de Informações Integradas sobre o Envelhecimento Humano, no qual fosse possível a qualquer cidadão encontrar, em um único lugar, as informações existentes sobre o envelhecimento. Esse desejo estava baseado nos princípios da Política Nacional do Idoso (1994), recém-criada, a qual assinala que “o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos”.

4. Guita Grin Debert e Jorge Felix, em “A Velhice Insubmissa: vulnerabilidade e resistência”, desafiam a noção que propõe que a vulnerabilidade, própria da

velhice, se opõe à resistência. Com base na redefinição e crítica das concepções convencionais sobre a velhice, que caracterizaram a obra de Suzana Medeiros, o argumento central é que essas convenções, que ainda marcam a reflexão sobre a velhice, são particularmente nefastas, quando se tem como foco uma geração que foi ativa em denunciar formas de discriminação, proclamar "meu corpo me pertence", separar a sexualidade da reprodução, colocar em questão a hegemonia da heterossexualidade. Com ênfase no coletivo *vieilles et passages*, criado na França, discutem o interesse que a noção de resiliência ganha na atualidade, e como a associação convencionalmente feita entre o avanço da idade e a sabedoria criam barreiras difíceis de serem transpostas, para que a velhice possa entrar no rol das questões centrais que demandam mobilização política. O dever de um envelhecimento bem-sucedido e que tem sido imposto aos velhos, impede que a retórica da indignação ganhe o conteúdo emocional próprio das críticas às formas de opressão. Apresentam reflexões e enunciados emitidos por gerontólogos, militantes dos direitos da pessoa idosa e interessados em definir o que é o bom envelhecimento.

5. Nadia Dumara Ruiz Silveira, Fláminia Manzano Moreira Lodovici e Claudia Galvani em "Idosas Protagonistas e Exercício da Cidadania", afirmam que a sociedade atual nos coloca desafios, para que a dignidade humana seja vivida plenamente, especialmente na fase da velhice. Nesse sentido, refletem sobre a concepção de velhice, caracterizando potenciais e legados de pessoas idosas identificadas como lideranças que exercitam a cidadania, assumindo o protagonismo de inovações socioculturais que ressignificam espaços diferenciados de convivência, a partir de entrevistas com idosas que se destacam como agentes de transformação. As análises revelam a efetiva possibilidade de intervenção de pessoas idosas, por meio de projetos que indicam seu empoderamento na geração de mudanças comunitárias e institucionais.

6. "Negras Velhices: o estudo do processo de envelhecimento da população negra em um programa de pós-graduação na PUC/SP - a contribuição da profa. Suzana Medeiros", de Isidoro Cruz Neto, Suelma Inês de Deus Branco e Ruth Gelehrter da Costa Lopes, discute as negras velhices e os desafios para o envelhecimento digno, a partir da análise dos impactos do racismo estrutural na vida de pessoas idosas negras, das cidades de São Paulo (SP) e São Luiz (MA). De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 54% da população brasileira é composta por pessoas negras. No entanto, de acordo com várias pesquisas, são as pessoas negras, nos diversos ciclos da vida, inclusive na velhice, que ocupam os piores indicadores socioeconômicos. Refletem sobre o desafio contemporâneo para romper com as mazelas vividas pelos ancestrais.

7. Bernadete de Oliveira optou por recuperar momentos vividos na disciplina "A Problemática Geracional" enquanto ela fazia sua pesquisa de mestrado, onde a fala da mestra Suzana, carregada de saberes, conhecimentos e reflexões, era marcada pela transversalidade da própria figura da professora, que descortinava, para todos nós, o universo da velhice e do envelhecimento, momento que já vivíamos e que "só agora percebemos sua construção e desmistificação".

A segunda parte desta obra é composta por artigos que falam de práticas gerontológicas. São eles:

**8.** Maria Amelia Ximenes e Beltrina Côrte, em “A institucionalização: possibilidades de concretização de fazeres”, assinalam que teoria e prática devem caminhar juntas, em qualquer atuação clínica e, em especial, na da Terapia Ocupacional. As autoras identificam, nos artigos, trabalhos acadêmicos e nas entrevistas concedidas a diversos veículos pela homenageada, aspectos práticos do envelhecer, tendo como eixo as instituições de longa permanência (ILPIs) e o fazer cotidiano de idosos, com foco na moradia do/para a pessoa idosa. Culturalmente, as ILPIs são lugares onde os fazeres cotidianos se confundem com rotina automatizada. Suzana Medeiros alertava sobre o direito dos velhos, nessa etapa de vida, mesmo morando em uma instituição. Defensora de fazeres significativos na velhice, percebia a institucionalização como espaço de concretização de fazeres significativos na velhice. O tema não se esgotou, daí sua relevância de estudo.

**9.** “A psicoterapia de grupos em idosos: uma possibilidade de resgate e ressignificação de fragmentos de vida”, escrito por Ana Carolina de Oliveira Costa e Dorli Kamkhagi, investiga a partir de conhecimentos gerontológicos a eficácia e atuação terapêutica de base analítica, com um grupo de pacientes acima de 50 anos de idade e que apresentaram quadros depressivos leves. As autoras partiram do entendimento que as pessoas vivem essa fase do envelhecer com medos e que os fenômenos psíquicos estão em constante diálogo com os fenômenos socioculturais que as circundam. Por isso, a importância do grupo terapêutico, pois esse cria um espaço no qual os medos e angústias se encontram e vivenciam diferentes percepções. Essa dinâmica de trabalho proporciona, aos pacientes, uma visão ampliada de como pretendem fazer novas escolhas, ainda possíveis. O trabalho analítico em grupo mostra que seus membros reatualizam o esquema corporal e imagem que têm de si. Conseguem remanejar o esquema desejante ao evidente estreitamento de possibilidades e prazos. Lidam com a evidência de que adoecimentos incapacitantes e uma agonia prolongada podem produzir reflexões benéficas. O grupo é um espaço no qual a possibilidade de se elaborarem lutos e resgatar partes do passado vivido criaram novas e importantes ressignificações.

**10.** “A velhice sob impacto de doenças crônicas: a importância do suporte social”, escrito por Suzana Carielo da Fonseca, narra que, indubitavelmente, a longevidade traz consigo oportunidades positivas para os sujeitos desfrutarem de uma tal conquista, bem como para contribuírem para a sociedade em que vivem. Há que se levar em conta que múltiplas dimensões (biológicas, psicológicas, sociais) concorrem para o viver bem. A perda de equilíbrio nessa dinâmica pode responder pela fragilização – permanente ou temporária - da vida na velhice. Nesse capítulo, a autora problematiza um dos fatores que podem levar ao desequilíbrio vital/existencial, qual seja, o da incidência de doenças de longa duração e, geralmente, de progressão lenta: as denominadas doenças crônicas. A atenção ficou voltada, particularmente, para as doenças cardiovasculares, responsáveis, em grande parte, pela ocorrência de afasias e demências entre idosos. Discute a complexa relação cérebro-linguagem-sujeito,

considerando aproximações e distanciamentos entre os referidos quadros clínicos e seu impacto sobre a vida dos sujeitos e de seus grupos sociais. Para tal, o debate traz à luz um relato da experiência acumulada ao longo de 15 anos, no atendimento de afásicos e demenciados idosos no Centro de Atendimento a Afásicos (CAAf) da Divisão de Ensino e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (Derdic-PUCSP), Centro Especializado de Reabilitação (CERII – SUS). Os Programas de (1) atendimento clínico, (2) inclusão social, (3) atenção à família e (4) formação profissional, que compõem o CAAf, constituem um importante suporte social para o enfrentamento da fragilização da velhice.

**11.** Lilian Avivia Lubochinski, no capítulo “Transformações necessárias nos ordenamentos situacionais diante das expectativas das pessoas idosas contemporâneas”, aponta as expectativas dos mais velhos em relação aos tipos de cuidados que, eventualmente, possam vir a necessitar, e que são diferentes daquelas das gerações anteriores. A diversidade de soluções disponível na nossa sociedade poderá e deverá se transformar para atender de modo mais satisfatório este grande número de pessoas. Há unanimidade que esse tempo ampliado de vida só valerá, se a sua qualidade também aumentar. Entender de qual qualidade se trata e quais são suas variáveis através da expressão do desejo dos sujeitos, propriamente ditos, é uma excelente fonte de informação para a realização das transformações mencionadas, inclusive como base para propostas dos profissionais envolvidos. A diversidade de serviços existentes corresponde a parte das demandas. No entanto, o público atendido, ou os filhos e filhas das pessoas idosas que precisam desses serviços, tem uma avaliação crítica que corresponde a uma variedade de fatores: custo financeiro, estruturas rígidas de horários, tipos de serviços e, principalmente, o que trata do respeito à individualidade das pessoas atendidas. Há um desejo de ampliação da voz dos sujeitos, reduzindo seu lugar de objeto dos cuidados, para contemplar a autonomia presente e constitutiva. Soluções são relatadas para o equacionamento de quem quer usufruir da expectativa de vida ampliada em instituições e outros formatos com esse mesmo objetivo como, por exemplo, as comunidades co-lares.

**12.** Maria de Fátima de Jesus Agostinho Ferreira e Ruth Gelehrter da Costa Lopes, em “Envelhecimento e contadores de histórias”, apresenta a relação estabelecida entre idosos, contadores de histórias, e crianças, mostrando que o relacionamento intergeracional se desenvolve por intermédio das memórias individuais e coletivas, em processo educativo mútuo, além de ser um caminho para a preservação da cultura e de símbolos, necessários à sobrevivência humana. Apreender os fatores que motivam os idosos a se integrarem em projetos dessa natureza, a percepção que detêm do contato entre gerações e como o ato de contar histórias afeta suas vidas, foram os objetivos da pesquisa. Para realizá-la, colheram-se os depoimentos de oito idosos que atuam em creches, hospitais, escolas e bibliotecas, privilegiando a voz dos próprios sujeitos da pesquisa, que contaram, com seus *olhos de ver e ouvidos de escutar*, sobre questões relevantes dos processos de envelhecer, sociabilidade, significado, memória, contar histórias, relacionamento com as crianças e o aprendizado que se extrai dessa atividade. Os resultados indicam que o engajamento nesses projetos elevou a autoestima dos depoentes. As relações entre velhos e crianças remetem a importantes questões, como a pertinência do respeito à sabedoria



preservada pelos idosos e a construção de seu diálogo com as novas gerações. Ao estabelecerem um clima lúdico que desperta a criatividade e a emoção das crianças, transformam-se, crescem e evoluem.

**13.** “Práticas dialógicas consensuais interdisciplinares e promoção de políticas públicas de proteção a pessoas idosas”, de Alessandra Negrão Elias Martins e Nadia Dumara Ruiz Silveira, aborda relato de experiência em práticas dialógicas consensuais com idosos em risco, realizadas no Ministério Público do Estado de São Paulo. Descreve, também, projetos pilotos jurídicogerontológicos implementados. O enfoque interdisciplinar em projetos de ações foi o foco dado, através da descrição de casos e revisão de livros, artigos e publicações, incluindo as da Professora Suzana Medeiros e da legislação vigente. Através da discussão do tema, verificou-se a relevância do campo interdisciplinar Gerontologia-Direito, nas Políticas Públicas de Proteção.



Ao final da leitura dos artigos que compõem a coletânea – que testemunha o legado da prof<sup>a</sup> Suzana Medeiros ao campo de estudos no tema do envelhecimento humano - surge, em primeiro lugar, um sentimento de ternura e gratidão pela amiga e mentora, com a qual por longos anos convivemos. Dela trazemos viva a lembrança da figura elegante, e sorridente e também da coordenadora firme nas posições, atribuições e responsabilidades (sem perder a ternura jamais). Sua voz ainda ressoa, dando conselhos, orientações e ‘chamadas’ à realidade, ante as responsabilidades da formação e prática acadêmica, mantendo sempre uma postura ética e um diálogo aberto.

Nos artigos apresentados nesta coletânea, temos o compartilhar dos projetos-busca que ensejam a passagem aos projetos-obra, que surgem da revisita à matriz profissional e sua articulação com os temas longevidade e



envelhecimento – materializando a força do legado e o percurso do reconhecimento.

Esperamos que os saberes aqui compartilhados, inspirados pela Mestre Suzana Medeiros, possam contribuir com a reflexão e qualificação dos serviços hoje ofertados para a população idosa, como, também, contribuir com novos serviços para um melhor longeviver.

**Serviço****Coletânea “Gerontologia Social na PUC-SP. Legado de Suzana Medeiros aos estudos do Envelhecimento”**

Organização: Ruth Gelehrter da Costa Lopes, Beltrina Côrte e Vera Brandão

Ano: 2023

Editora: Portal Edições

Link: disponível gratuitamente em:

<https://edicoes.portaldoenvelhecimento.com.br/novo/produto/gerontologia-social-na-puc-sp-legado-de-suzana-medeiros-aos-estudos-do-envelhecimento/>

---

**Ruth Gelehrter da Costa Lopes** – Psicóloga. Doutora em Saúde Pública-USP. Docente da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde (FACHS), Curso de Psicologia e Supervisora na Clínica-escola “Ana Maria Poppovic”. Coordenadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE). E-mail: ruthgclopes@pucsp.br.

**Beltrina Côrte** – Jornalista, Especialização e Mestrado em Planejamento e Administração do Desenvolvimento Regional. Doutorado e pos.doc em Ciências da Comunicação pela USP. É docente da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde. Pesquisadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE). E-mail: beltrinac@gmail.com

**Vera Brandão** – Possui graduação em Pedagogia pela USP, mestrado e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e Pós-Doutorado em Gerontologia Social pela PUC-SP. É pesquisadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE). E-mail: veratordinobrandao@hotmail.com